

INFRAESTRUTURA DE ESCOLAS É INADEQUADA

Para que funcione de modo adequado, propiciando as melhores condições de ensino para as crianças e os adolescentes, uma escola deve contar com uma série de recursos. Ela deve ter uma boa biblioteca, com diversificado acervo de livros e outras publicações, laboratório de ciência e equipamentos muito úteis como televisão e DVD. Nos tempos atuais, não podem faltar computadores com acesso a Internet, copiadoras e impressoras em um bem iluminado laboratório de informática.

A escola também deve contar com sanitários limpos e serviços de água, esgoto e energia elétrica em perfeito estado, pois deles depende a saúde de todos seus alunos, professores e demais funcionários. A cozinha em ótimas condições também é essencial, assim como sala para professores e sala da diretoria apropriadas, para que os educadores e gestores planejem melhor as atividades pedagógicas da escola.

Uma sala de atendimento especial é muito importante para atenção personalizada. Sanitários e outras dependências para alunos com deficiência são fundamentais para o processo de inclusão. Berçário e parque infantil não podem faltar em uma escola de educação infantil. Quadra de esportes é muito relevante para o convívio e atividades esportivas.

Embora não dependa apenas deles, todos esses recursos e equipamentos são básicos para que uma escola funcione bem. Pois a existência ou não desses recursos e equipamentos em todas as escolas brasileiras pode ser verificada anualmente através do Censo da Educação Básica Brasileira, promovido pelo Ministério da Educação. Um questionário deve ser respondido por todas as escolas, para que o MEC tenha uma visão geral de como as unidades escolares estão funcionando.

Um estudo encomendado pelo Observatório da Educação, para o Prof.Dr.Dalton Francisco de Andrade, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), permitiu uma avaliação da infraestrutura de 727 escolas de Campinas, com base nos resultados do Censo da Educação Básica.

O estudo do Prof.Dr.Dalton, em parceria com o professor Joaquim José Soares Neto, da Universidade de Brasília, considerou quatro níveis de

situação das escolas de Campinas, considerando a existência ou não de 22 itens. A infraestrutura **elementar** seria aquela em que a escola tem somente os recursos e equipamentos elementares, como água, sanitário, energia, esgoto e cozinha. A infraestrutura **básica** seria aquela de escolas que, além dos itens elementares, contam com recursos como sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora.

A infraestrutura **adequada**, por outro lado, seria aquela de escolas que, além de todos itens anteriores, já contam com recursos e equipamentos mais completos, como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil. Também contam com quadra esportiva, parque infantil, copiadora e acesso a internet.

Por último, a infraestrutura **avançada** seria aquela de escolas que, além dos itens anteriores, apresentam estrutura mais robusta e próxima do ideal, com presença de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais.

Os autores do estudo usaram uma escala de 0 a 100 para avaliar a infraestrutura das escolas de Campinas, em comparação com as escolas do Brasil, da Região Sudeste e do Estado de São Paulo. A principal conclusão foi a de que somente 12,8% de um conjunto de 727 escolas avaliadas em Campinas apresentavam infraestrutura adequada em 2011, enquanto 56,1% tinham infraestrutura básica e 31,1% somente um nível apenas elementar de infraestrutura. Pelo estudo, Campinas manteve média pouco superior à média brasileira e inferior à média da Região Sudeste e do Estado de São Paulo. São números que mostram como as escolas de Campinas, uma das cidades mais ricas do país, ainda precisaram melhorar muito em termos de infraestrutura, para propiciar adequadas condições de ensino e aprendizagem para seus alunos.